

A FUNDAÇÃO CASA DO CAMINHO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ, ONDE APRENDER A VIVER NUM MUNDO PLURAL, MULTICULTURAL E GLOBAL É POSSÍVEL

*Fábia Lúcia Alves de Lima Albuquerque*¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar como os vários saberes são singularidades do processo de escolarização e formal e nãoformal. A educação deve se voltar para a formação do sujeito em sua complexidade, em sua dimensão multidimensional. Daí, contemplar os valores éticos e morais como atividade transversal, reflexiva e contextualizada com determinada realidade ser mais que uma imposição curricular, trata-se de uma construção solidária, vinculada ao desejo de emancipação daquele grupo social como um todo. A Fundação Casa do Caminho (FCC) insere-se na classificação de entidade beneficente e tem como objetivo a promoção da educação, em valores morais e humanos, de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em ação integrada à família, proporcionando-lhes condições de desenvolvimento e promoção humana, através da aquisição de novos referenciais de vida e de relação com o mundo. A pesquisa ora apresentada é parte do Terceiro Capítulo da Monografia para o Título de Especialista em Direitos Humanos, defendida pela autora em Julho do ano de 2009.

PALAVRAS CHAVES Educação nãoformal – Terceiro Setor – Valores Morais – Ética – Cidadania. Direitos Humanos.

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO DE CONSTRUÇÃO DO SABER
- A FUNDAÇÃO CASA DO CAMINHO COMO ENTIDADE BENEFICENTE
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Os tecidos sociais vêm formando novos cenários, com cores e texturas diferenciadas. O homem, artífice de todas estas mudanças, utiliza sua indumentária social de acordo estas variações e se projeta através de suas próprias ações.

O projeto do homem deve ser um plano de vida na Terra. Gregários, sociais e políticos, a vida da sociedade é a maior engrenagem em que o homem trabalha. As relações humanas e os seus efeitos incidem na vida familiar, comunitária e planetária.

No século XX o homem aplicou sua inteligência em projetos inovadores nas ciências tecnológicas. Marcadamente, também foi o século em que se evidenciaram os maiores debates em torno das conquistas de direitos, primados pela dignidade que emana da própria condição humana.

Observa-se que esta evolução proporcionou mudanças significativas no plano social e político. Entretanto, dada a tanta complexidade, juntar retalhos e transformá-los em uma peça bem elaborada nos parece tarefa para artesão, que em sua criatividade ver nos elementos que possam passar despercebidos, verdadeiras obras de arte.

O Terceiro setor é meio que artesão. Vê além do óbvio e articula com o governo e o mercado econômico, com vistas em elaborar projetos interessantes que possam promover o meio social de uma determinada coletividade.

Dentre os indicadores fundamentais de desenvolvimento de uma sociedade, a educação sem sobra de dúvidas é um forte referencial, somam-se ao contexto desta, a expectativa de vida e o poder de compra.

O despertar de consciências é um processo educacional. A tradição repassa valores morais de geração para geração; os provérbios, os adágios, a música, o teatro, as brincadeiras lúdicas e as atividades esportivas, estão para a sociedade como instrumento popular de saberes, regras, costumes e conceitos.

Esta gama de possibilidades formais e não-formais de educação pode e deve ser agente potencializador em defesa dos direitos do homem, favorecendo a rede de sistemas que tem por objetivo a efetivação dos direitos humanos e fundamentais.

A Fundação Casa do Caminho insere-se na classificação de entidade beneficente, portanto, é uma instituição que atua no terceiro setor do Estado. Formalmente desenvolve suas atividades desde o ano de 2005, em sua sede situada à Rua Marechal Deodoro, 2000, Cajazeiras, Mossoró, Rio Grande do Norte.

Os programas desenvolvidos nesta instituição são voltados para a assistência e promoção social dos seus participantes, famílias que têm como domicílio os bairros Barrocas II e Cajazeiras.

Há em todos os recantos do planeta um eco que ressoa sobre o fato de que necessário refletir uma ética universal da responsabilidade pelo presente e pelo futuro do homem e do planeta.

Assim, somos de opinião que projeto do homem deve ser um plano de vida na Terra, desde que se trata de ser gregário, social e político, e porque a vida em sociedade é a mais complexa engrenagem em que o homem trabalha. As relações humanas e os seus efeitos incidem na vida familiar, comunitária e planetária.

Os conceitos que são cotidianamente trabalhados e aplicados na FCC são valores que implicam uma atitude generosa, primeiramente consigo mesmo, depois em relação ao agir com o outro. Nesta permuta contínua, os paradigmas vão se constituindo à base da solidariedade e da generosidade. Não de coisas materiais, mas de atitudes, de olhar, de ouvir, de sentir o outro em sua dimensão humana.

O terceiro setor aproveita este momento de transição, para postular ações que se voltem à dignidade dos sujeitos que ainda não reconhecem – nem vivem – sua plena cidadania.

São retalhos que vão sendo cingidos por mãos habilidosas e ágeis, em ações que buscam despertar as criaturas para o pleno exercício da cidadania. Retalhos que formam um estilo único, diferenciado pela gama de fatores que incidem sobre as vivências ali desenvolvidas.

1 EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO DE CONSTRUÇÃO DO SABER

A educação informal remonta ao princípio da história de nossa civilização. Através dos valores culturais, repassados pela tradição, o homem transmite conceitos morais e éticos às gerações sucessoras.

A institucionalização da escola, com um modelo sistemático e curricular de conhecimentos gerais, vem sofrendo transformações ao longo da história. Mormente, quanto aos avanços e ao aparato tecnológico, que facilita a difusão dos saberes, o homem é o artífice e receptor de todo o processo.

Nas conversas com as pessoas que foram educadas há uma ou duas gerações passadas, pode-se observar como a disciplina, a moral e a ética eram temas corriqueiros para a convivência no ambiente escolar, embora abusos e agressões físicas e psicológicas também fizessem parte desse universo.

Na atualidade, muito se dispersou sobre os valores éticos e morais, o que parece uma incongruência, dado o fato de que a ética, a moral e a cidadania são temas transversais obrigatórios nos currículos escolares. Será que estas matérias não estão encontrando eco no cotidiano da vida em sociedade?

Nas escolas públicas, os noticiários veiculam com frequência a violência nos ambientes de ensino. É a presença de armas e sua utilização contra desafetos; é a ameaça aos professores e demais membros da comunidade escolar, é o vandalismo que deprecia as instalações físicas, e outros problemas dessa natureza.

Em conversa com educadores, muitos deles reclamam da falta de participação dos pais no processo de formação dos filhos. Quanto às escolas privadas, chegam a relatar que, quando a instituição de ensino determina alguma coerção às agressões verbais e ações antiéticas dos educandos, os pais reclamam e dizem que “estão pagando para a escola fazer o seu papel”, isto, quando comparecem para apreciar os fatos com a coordenação.

Então, pode-se antever que há clara falta de referenciais em valores éticos e morais. **O homem é preparado para ter dinheiro e algum poder, e não para ser o cidadão de mundo plural, multicultural e global**, em harmonia com o todo que constitui e assegura nosso ambiente de convivência: a Terra.

Todavia, se os números revelam uma grande incidência de desagregação das estruturas sociais, muitas experiências a atitudes individuais e coletivas passam servir de exemplo de como é possível dar certo e conseguir mudar o quadro dantesco que se mostra a todos nós.

São escolas que têm em sua equipe pessoas comprometidas com o social, com o bem comum, que conclamam toda a sociedade, a família em especial, para fazer parte da comunidade escolar, que passa a fazer parte do ambiente social dessa coletividade.

A instituição de ensino deixa de ser um local de mera aprendizagem curricular, para transformar-se no pátio que recepciona mães e pais para atividades sociais e de qualificação profissional; a quadra de esportes se converte em agradável espaço de atividade esportiva para todos, educadores, gestores, pais e educandos, parentes e amigos que utilizam e preservam o espaço físico da instituição.

Quando se gera vínculo, há por conseqüência, o apreço do cuidar. Cuidar de si e do outro é uma atitude que pode ser desenvolvida a partir da permuta que advém do sentimento de pertença. Pertencer a uma família, no

modelo em que ela se apresente; pertencer a ambientes sociais saudáveis; ter relação com o mundo em seu derredor e sentir-se responsável por ele, na medida que lhe cabe.

São estes os fatores que fazem da Casa do Caminho um ambiente diferenciado. Certamente, não haverá tempo para uma única geração subir todos os degraus da escada que nos conduz à sabedoria. Mas, conforme a reflexão sobre as Instruções, para subir uma escada, segundo Julio Cortázar, o importante é saber dar o primeiro passo, depois outro, como a psicomotricidade nos condiciona.

Um passo de cada vez, com os pés confortavelmente vestidos, reconhecendo os degraus, observando as distâncias e os espaços para o descanso. Um passo de cada vez, num ritmo contínuo. Um passo de cada vez...

2 A FUNDAÇÃO CASA DO CAMINHO COMO ENTIDADE BENEFICENTE

A Fundação Casa do Caminho insere-se na classificação de entidade beneficente, dado que sua prática de assistência social consiste em prover o bem-estar dos comunitários n,os bairros Barrocas II, Cajazeiras e circunvizinhança, através da atividade filantrópica.

Fundada aos vinte e um dias do mês de novembro de 2005, com sede própria à Rua Marechal Deodoro, 2000, Cajazeiras, Mossoró/RN, desenvolve suas atividades junto à comunidade desde o ano de 1997, mas de modo informal.

Sob a batuta do mestre Paulo Freire (2008), a filosofia da Fundação Casa do Caminho é atuar com compromisso e solidariedade. O compromisso, próprio da existência humana, que só existe no engajamento na realidade, de cujas 'águas' os homens verdadeiramente comprometidos ficam 'molhados', ensopados. O que naturalmente se traduz em uma sensação de frescor, de bem-estar, numa percepção de que se está inserido no contexto de uma sociedade complexa e abismal. Unir esforços e construir pontes entre os abismos existentes é possível.

Assim, estar tão-somente 'molhados' ou 'ensopados', parece pouco para os que se encontram submersos nas águas transparentes que permitem ao homem compreender sua própria dimensão humana, como animal reflexivo, pensante e atuante na vastidão deste planeta. Simplesmente, é possível compreender que as 'pontes' a serem construídas, também terão um grande sentido em outras vidas, que não aquelas denominadas de assistidos. Freire, para, além disto, avalia:

Acontece, porém, que a toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, a mágica será a ação. (FREIRE, 2008).

Com efeito, a estrutura diretora da Fundação Casa do Caminho (que a partir deste momento passaremos a denominar de FCC) é composta de quatro diretores e um conselho gestor, enquanto estrutura administrativa, com duas funcionárias, dez monitores e um grupo de aproximadamente 60 voluntários, e cujas atividades se tornam viáveis pela cooperação de uma rede de parceiros: pessoas físicas e jurídicas. A Fundação não mantém convênio com nenhuma instituição ou órgão financiador, nem qualquer vínculo com entidades de natureza política e/ou partidária.

Todo o projeto da FCC tem como objetivo maior proporcionar os mecanismos necessários à construção de uma cidadania participativa, em que o homem, a mulher, o jovem, a criança e o idoso possam desenvolver, nos diversos espaços, atividades sistematizadas, lúdicas, musicais, esportivas e sociais, com discussões sobre os problemas comuns àquela comunidade. Como no dizer de Morin:

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. (MORIN, 2008, p. 65.).

Dentro dessa perspectiva, as ações da Fundação são realizadas através de programas cuidadosamente planejados, obedecendo à orientação pedagógica regular e descrita numa rotina de dias e horários específicos para sua aplicação.

Os atores sociais envolvidos nos programas, em sua totalidade, vivem em situação de risco e de vulnerabilidade social. É que, a educação tem um papel fundamental no atual estágio de desenvolvimento do Brasil e do mundo, como fator primordial na construção de cidadãos conscientes, capazes de construir seu próprio destino.

A linha mestra das atividades da FCC é a **Educação Em Valores Morais E Humanos**. A construção da consciência crítica permite compreender a educação como partilha e interação com o mundo.

Numa expectativa que alcance não só os saberes formais ou curriculares, a educação complementar aplicada na FCC reafirma os propósitos que

vinculam o homem ao seu contexto social, ou seja, implementa ações que instigam os sujeitos a pensar sobre como ser artífice de sua própria promoção social.

O público-alvo são moradores dos bairros Barrocas II, Cajazeiras e adjacentes, os quais trazem consigo deficiências na área da educação cognitiva e moral, associadas a problemas de ordem social relacionados ao emprego e à renda.

Genericamente, as principais características da comunidade assistida são: baixa escolaridade de jovens e adultos, analfabetos e analfabetos funcionais –, sendo estes últimos, indivíduos que não tenham cursado mais que quatro anos de estudos –, crianças que não avançam nas séries escolares; desinteresse pelos estudos; alto índice de evasão escolar, reprovação e nenhuma inserção no ensino técnico de nível médio ou no ensino superior, fatos que podem ser comprovados nos dados estatísticos do Brasil e, especialmente, do Nordeste.

Também é importante considerar que de imediato à sequêla social é a ausência de capacitação e qualificação profissional, e, por consequência, a dificuldade em ser inserido no mercado formal de emprego. A informalidade provoca sérios conflitos, como a permissividade, o ócio laborativo e a atividade informal do trabalho como “bico”.

Não bastassem essas dificuldades, a comunidade apresenta alto índice de venda e consumo de drogas (álcool e tóxicos os mais diversos); prostituição e gravidez na adolescência e, com que tudo leva à uma maior aproximação com a marginalidade, adolescentes, jovens e adultos.

De modo que o tema que permeia o objetivo da FCC é a promoção da educação, em valores morais e humanos, de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em ação integrada à família, proporcionando-lhes condições de desenvolvimento e promoção humana, através da aquisição de novos referenciais de vida e de relação com o mundo.

A sistemática é trabalhar concomitantemente a família toda, ou seja, em sete (07) programas distintos a FCC atende desde a criança até o idoso. Com um planejamento que respeita as precárias condições sociais de cada sujeito, isto, partindo da vulnerabilidade social e do risco em que se encontra à espreita, a instituição tem como objetivo desenvolver seus programas de maneira que a criança possa encontrar, em casa, um ambiente favorável à assimilação de novos referenciais diante das adversidades.

Em Valores Morais e Humanos para crianças e adolescentes. Idealizado e projetado a partir de um diagnóstico, em que se identificou que a principal necessidade desses sujeitos é a formação moral.

A falta de valores que possibilitem alicerçar condutas que dignificam o homem se relaciona às deficiências na educação básica e ao domínio de conteúdos curriculares. Assim, é imperativo a FCC trabalhar de forma integrada o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, em caráter complementar ao da escola formal, à base da língua portuguesa e do raciocínio lógico, com vistas a suprimir, dentro do possível, as dificuldades apresentadas. As atividades desse programa funcionam regularmente na terça, quarta e sexta-feira, em horários alternados, ou seja, caso a criança frequente, a escola tradicional no turno matutino, atende às atividades da Fundação no turno vespertino, e vice-versa.

O segundo programa é o **Cultural**, e se encontra vinculado ao programa educando, que começou em 2006, com recursos do FIA – Fundo da Infância e da Adolescência, através de projeto aprovado pelo COMDICA, e cujo o objetivo é oportunizar às crianças e adolescentes caminhos que os distanciem dos males sociais, como o consumo e tráfico de drogas, prostituição, marginalidade, ociosidade, cultura de massa, entre outros, possibilitando-lhe alternativas reeducativas de socialização e abertura a novas linguagens, através da arte e do esporte. Contempla ações relacionadas à dança, artes (música) e ao esporte. Findo o prazo de aplicação, no Projeto, dos recursos que o financiam, a Fundação, reconhecendo os resultados obtidos (como o envolvimento das crianças e dos jovens) e os benefícios alcançados, se articulou com alguns parceiros, que o mantêm, pelo menos parcialmente.

O terceiro programa é denominado **Motivados para Vencer**, para jovens, e cujo objetivo é prepará-los para o mundo das relações sociais diversas, com vistas à sua inserção, justa e participativa, no universo social, cultural, econômico e político, e para o exercício da cidadania. As atividades são desenvolvidas regularmente, aos sábados, através de palestras, mesas-redondas, discussão de idéias, exibição de filmes, orientações para o mercado de trabalho, confecção de cartazes com apresentações, dinâmicas de grupo, entre outros.

O quarto programa é o **Mudança de Hábitos**, planejado para os sábados, e é relacionado à família, com o fim de despertar a consciência crítica dos pais sobre a sua realidade, estimulando sua participação na sociedade, nos diálogos, no ambiente familiar, e a responsabilidade com a educação moral e intelectual dos filhos.

O programa **Sejam Bem-Vindos** é a quinta atividade realizada pela FCC. Tem como objetivo o amparo às gestantes carentes da comunidade, oriundas das famílias que participam de outros programas, e as prepara relativamente à maternidade consciente e responsável, despertando-lhes as noções de responsabilidade com a educação e o cuidado com os filhos. O grupo encontra-se regularmente aos sábados, para um momento inicial de orientações sobre cuidados com o futuro filho(a) e, em seguida, as participantes confeccionam o seu enxoval para aguardar a chegada do mais novo membro da família. O material confeccionado é entregue à parturiente, quando se aproxima o parto.

O sexto programa é o **Renascer**. Com atendimento voltado ao idoso, através do apoio material, espiritual e de saúde, mediante atividades ocupacionais e dinâmicas recreativas, que promovem o resgate da autoestima, estimulando-os para a valorização da vida.

O sétimo programa é o **Cidadão** e trata de ações de afirmação da cidadania de jovens e adultos, promovendo inclusão digital, alfabetização, reforço escolar e cursos de capacitação, além de palestras sobre o desenvolvimento ético-moral do cidadão.

O Programa de **Complementação Alimentar** obedece a uma lógica diferenciada, pois visa ao atendimento material, durante os dias em que são oferecidas atividades do programa educando, quando uma nutricionista prescreve um cardápio a ser oferecido às crianças e aos jovens, e, aos sábados, fornecimento de alimentação complementar às famílias assistidas pelo projeto (sopa, pães, fubá de milho, frutas, merenda, cestas básicas), tendo em atenção, as necessidades de ordem material presentes na maior parte delas.

Sem a pretensão de projetar resultados a curto e médio prazo, diante de tão grandes dificuldades, a FCC alimenta o desejo de contribuir na construção de um mundo renovado, de mentes reformuladas, com fé e esperança na vida e no homem, em que o amor acene a paz possível. Enfim, com a dignidade como condicionante da própria existência do sujeito e, este último, com sede de conhecer sobre si mesmo, sobre a importância de seu papel na sociedade. Atores sociais atuando como protagonista no maior de todos os espetáculos, o grande palco da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observam-se, no cenário mundial, notícias beligerantes. Culturas em guerra com os seus compatriotas; impérios que afrontam a soberania de outros estados, usurpando-lhes o poder; o medo, o pavor e o terror ante a pos-

sibilidade de uma terceira guerra mundial, são avisos que evidenciam quanto o homem continua ignorante, rude e egoísta.

A Escola é o ambiente apropriado a esse exercício. Entretanto, somente há pouco tempo despertamos para a necessidade de formar profissionais multidisciplinares, que possam colaborar com o cuidado de si e do outro. Então, se antes da escola formal, ou seja, antes de o Estado avocar a responsabilidade de oferecer instrução aos seus cidadãos, existia a permuta do saber, pela tradição e pela cultura, de maneira informal, como na atualidade a educação informal poderá colaborar com esse processo de inclusão, socialização e formação cidadã?

O terceiro setor é o movimento em que sociedade civil organizada estabelece prioridades e passa a intervir em determinada coletividade, o que depende do seu objetivo.

Assim, desenvolve suas atividades a Fundação Casa do Caminho. Projetos planejados a régua e compasso para assistir e promover as famílias inscritas em seus projetos, da circunvizinhança dos bairros Barrocas II e Cajazeiras.

A instituição reconhece tratar-se de uma tarefa árdua, com metas a médio e longo prazo. E que é preciso haver uma relação entre todos os projetos, com vistas a preparar a família para o diálogo entre os planos e suas relações, trabalhar com vistas a superar paulatinamente as variantes que contribuem para dificuldades de sucesso.

O homem é o resultado do grande mergulho que faz na vastidão do mundo. Suas ações estão diretamente condicionadas às tradições culturais e à identidade da coletividade da qual faz parte. Este processo é intergeracional, acontece no ambiente familiar, na comunidade e na escola. Quanto mais transparente e límpido o mergulho, mais refrigério o homem carrega consigo.

Transparência, como aqui é referida, faz menção à capacidade de discernimento, de conhecimento, de saberes para valorar coisas que realmente possam ser importantes. Pessoas não são coisas; mas, nas relações em que o capital detém o poder sobre todas as outras demandas, não é difícil “coisificar” o homem, tomando uma expressão que tanto encontramos nas obras de Freire como em Morin.

O modelo educacional nãoformal proposto e desenvolvido pela Fundação Casa do Caminho, não servirá como panacéia para todos os desafios da sociedade em que se encontra inserida, mas os processos não formais de educação consolidam-se como mecanismos fundamentais para a constitui-

ção de uma sociedade inspirada nos princípios elencados na ampla agenda protetora dos direitos, tanto em termos individuais como coletivos. O que implica sério desafio, ou seja, fazer com que uma parcela cada vez maior da população conheça os seus direitos e estimule ações governamentais e não-governamentais que provoque e proteja esses direitos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. ed. 31. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: Da Antiguidade aos nossos dias. ed. 12. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez, 2006.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social**: Crítica ao padrão emergente de intervenção social. ed. 4. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. **Cabeça bem feita**: repensar a reforma e reformar o pensamento. ed.15. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.